

*Por uma Universidade
Moderna e Reputada!*



REGULAMENTO DE TRABALHOS DE FIM DO CURSO



RASTREAMENTO DAS VERSÕES

Versão	Data de divulgação	Principais Alterações	Autores
0.1	16/10/2022	Versão inicial	Bettencourt Munanga (BM) e Ngombo Armando (NA)
1.0	25/11/2022	Aprovação com emendas	Senado Universitário
1.x	--	Resposta às emendas do Senado, revisão geral e formatação	Francisco Soares, NA, BM
2.0	17/08/2023	Versão para divulgação	BM



COMISSÃO DE REDACÇÃO

Bettencourt de Jesus Coxe Munanga

Ngombo Makaya Armando

COMISSÃO DE REVISÃO

Juvêncio Luciano Benza (*Teor jurídico*)

Francisco Soares Paulo António (*Teor jurídico e teor linguístico*)





PREÂMBULO

A Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) é uma instituição de Ensino Superior Pública, sediada na cidade de Malanje, criada à luz do Decreto Presidencial n.º 285/20, de 29 de Outubro, que estabelece a Reorganização da Rede de Instituições Públicas.

O presente Regulamento estabelece as normas e os procedimentos a seguir pelos distintos Departamentos de Ensino e Investigação (DEI) das Unidades Orgânicas (UO) da URNM, pelos estudantes que estejam a concluir na plenitude o Programa Curricular do Curso (PPC) que frequentam e que tenham de elaborar um Trabalho de Fim de Curso (TFC), para a obtenção do grau de Licenciado, na visão de uma universidade moderna e reputada.





SUMÁRIO

CAPÍTULO I	1
CONCEITO, ÂMBITO, OFERTA E REGIME DE ACESSO	1
<i>(Conceito)</i>	1
<i>(Definições e Objectivos)</i>	1
<i>(Formas de Realização do TFC)</i>	2
<i>(Local de Realização)</i>	2
<i>(Regime de Admissão)</i>	2
CAPÍTULO II	3
TEMAS, PRÉ-PROJECTOS E ORIENTAÇÃO	3
Secção I	3
Temas, Pré-projectos	3
<i>(Temas de TFC)</i>	3
<i>(Pré-projecto do TFC)</i>	3
<i>(Regime do TFC)</i>	4
Secção II	4
Orientação	4
<i>(Orientação do TFC)</i>	4
<i>(Funções dos Orientadores e dos Co-orientadores)</i>	5
CAPÍTULO III	6
AVALIAÇÃO	6
Secção I	6
Processo de Pré-avaliação	6
<i>(Etapas de Pré-avaliação do TFC)</i>	6
<i>(Apresentação e Defesa do TFC)</i>	7



<i>(O Júri da Avaliação)</i>	7
<i>(Competências dos Membros do Júri)</i>	8
<i>(Processo Conducente à Defesa)</i>	8
<i>(Devolução ou Rejeição)</i>	9
<i>(Desistência)</i>	9
<i>(Composição do Processo)</i>	9
Secção II	10
Defesa	10
<i>(Local e Época de Defesa)</i>	10
<i>(Sessão de Defesa)</i>	10
<i>(Procedimento da Sessão de Defesa)</i>	11
<i>(Avaliação)</i>	12
<i>(Arquivamento do TFC)</i>	13
Secção III	14
Actos Ilícitos e Penalizações	14
<i>(Actos Ilícitos)</i>	14
<i>(Penalizações)</i>	14
DISPOSIÇÕES FINAIS	15
<i>(Revogação)</i>	15
<i>(Revisão e Alteração)</i>	15
<i>(Entrada em Vigor)</i>	15
<i>(Abreviaturas)</i>	15
<i>(Dúvidas e Omissões)</i>	16
ANEXOS	17
Anexo I. Estrutura da Monografia do TFC	18
Anexo II. Modelo de Monografia do TFC	27

Anexo III.	Normas de Citação e Referenciação do TFC	53
Anexo IV.	Ficha de Avaliação Qualitativa de Pré-avaliação do TFC ..	67
Anexo V.	Guião de Auxílio de Avaliação dos Critérios do TFC	69
Anexo VI.	Modelo de CV dos Candidatos	74
Anexo VII.	Exemplo de Modelo de Suporte de Apresentação Oral	77
Anexo VIII.	Relação entre as Avaliações Qualitativas e Quantitativas ..	79
Anexo IX.	Modelo de Acta de Defesa do TFC	81
Anexo X.	Modelo de Ficha de Avaliação do TFC	85



CAPÍTULO I

CONCEITO, ÂMBITO, OFERTA E REGIME DE ACESSO



Artigo 1.º

(Conceito)

1. O Regulamento de TFC é o documento orientador de todas as actividades em que o estudante prepara um trabalho para a obtenção da sua licenciatura, nas distintas Unidades Orgânicas (UO) da URNM.
2. O presente Regulamento estabelece as normas e os procedimentos a seguir pelos distintos Departamento de Ensino e Investigação (DEI) da URNM e pelos estudantes que estejam a concluir o curso que frequentam e que tenham de elaborar um Trabalho de Fim de Curso (TFC), para a obtenção do grau de Licenciado, após a sua aprovação constante da Deliberação do Senado Universitário n.º 21/SU_URNM/2022, de 25 de Novembro.

Artigo 2.º

(Definições e Objectivos)

1. A elaboração de TFC é o processo regulamentar em que o estudante prepara o seu trabalho para a obtenção de sua licenciatura;
2. O TFC consiste numa pesquisa individual ou excepcionalmente colectiva, orientada, escrita sob a forma de uma monografia ou qualquer outra forma aprovada pela UO, na qual o mesmo se desenvolve;
3. O TFC visa desenvolver nos estudantes finalistas, competências de iniciação científica, através da elaboração e desenvolvimento de um projecto de pesquisa e, conseqüentemente, a sua sistematização, registo e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos nas áreas de conhecimento do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, de investigação científica e/ou de extensão;
4. Constituem objectivos do TFC os seguintes:
 - a) Desenvolver habilidades iniciais para a investigação científica na(s) respectiva(s) área(s) do saber impactadas;
 - b) Aprimorar as habilidades da utilização de instrumentos de pesquisa científica e a capacidade de interpretação e análise crítica de dados;
 - c) Aprofundar os conhecimentos no âmbito das áreas de estudo;

- d) Realizar uma análise crítica e expor com clareza a matéria relacionada com o tema escolhido;
- e) Realizar um trabalho criativo, respeitando as bases da metodologia científica, com rigor e honestidade intelectual;
- f) Contribuir para o enriquecimento dos programas de pesquisa da respectiva UO.

Artigo 3.º

(Formas de Realização do TFC)

1. O TFC pode assumir qualquer dos seguintes géneros:
 - a) Trabalho escrito, de âmbito teórico, metodológico, bibliográfico ou outro modelo desta natureza;
 - b) Trabalho escrito, com descrição e análise acerca das temáticas no âmbito do curso;
 - c) Relatório de estágio, relatório de projecto ou portfólio no âmbito do curso, regulado por regime próprio;
 - d) Trabalho de pesquisa científica em forma de artigo científico, regulado por regime próprio.

Artigo 4.º

(Local de Realização)

1. Os TFC são realizados sob a égide dos DEI ou dos Centros de Investigação Científica e Desenvolvimento (CICD) das diferentes UO, bem como dos Institutos de Investigação Científica e Desenvolvimento da URNM ou, ainda, em instituições nacionais externas à Universidade (ambiente empresarial, industrial, etc.) ou estrangeiras com idoneidade científica e técnica reconhecida pelo Conselho Científico da UO.

Artigo 5.º

(Regime de Admissão)

1. O processo de admissão ao TFC é gerido pelo(s) DEI ou pelo coordenador do curso;
2. Só serão inscritos para a apresentação e defesa dos TFC os estudantes que tenham concluído com êxito a parte curricular do curso, mediante uma inscrição regulamentar, observando a tabela de emolumentos em vigor na URNM;
3. A admissão ao TFC é feita mediante inscrição no último ano do curso e é realizada, obedecendo ao cronograma do edital da UO sobre os TFC, durante a época do Calendário Académico reservada às inscrições, condicionada pela aprovação em todas as disciplinas e seminários do respectivo plano curricular;



4. Desde a inscrição, orientação e apresentação do TFC, os estudantes não devem pagar a nenhuma entidade individual ou colectiva qualquer quantia para além dos emolumentos estabelecidos por lei própria.

CAPÍTULO II

TEMAS, PRÉ-PROJECTOS E ORIENTAÇÃO

SECÇÃO I

TEMAS, PRÉ-PROJECTOS

Artigo 6.º

(Temas de TFC)

1. Cabe a cada DEI tornar público, três (3) meses antes do início do ano académico, as linhas de investigação do Departamento em que os trabalhos estarão inseridos ou as propostas de temas de TFC, previamente, aprovadas pelos Conselhos Científicos das respectivas UO, sob proposta dos DEI;
2. As propostas de temas de TFC devem ser discutidas e pré-avaliadas pelos Conselhos Científico-Pedagógicos dos DEI, mediante a apresentação de um pré-projecto pelo docente ou investigador proponente do tema;
3. O estudante pode sugerir ao Conselho Científico-Pedagógico do DEI de gestão do curso, um tema que se enquadre nas linhas de investigação do curso, devendo para o efeito fundamentar tal pedido, mediante a apresentação, por escrito, de um pré-projecto;
4. A alteração do tema implica a elaboração de todo o processo julgado necessário pela UO ou pelo(s) DEI, para a sua aceitação.

Artigo 7.º

(Pré-projecto do TFC)

1. O pré-projecto constitui um elemento-guia para a equipa de trabalho, ou seja, este instrumento é apenas para orientação das actividades de trabalho entre o(s) orientador(es) e o(s) estudante(s);
2. No início da elaboração do TFC, o orientador deve construir com o estudante um pré-projecto, podendo, esse mesmo pré-projecto, sempre que se aplicar, ser acompanhado por um docente da unidade curricular ligada a seminários/suportes de orientação;





3. O pré-projecto deve incluir os seguintes elementos:
 - a) O tema do TFC;
 - b) O(s) nome(s) do(s) estudant(es);
 - c) A proposta da equipa de orientação, ainda que seja a título indicativo;
 - d) Uma introdução com a contextualização da temática a ser desenvolvida, apresentando a justificativa e os objectivos do estudo, seguida da metodologia a ser adoptada e o cronograma de actividades.

Artigo 8.º

(Regime do TFC)

1. O TFC é individual, podendo excepcionalmente ser realizado por um grupo de, no máximo, 3 elementos, sempre e quando se justificar;
2. O TFC termina com a defesa em sessão pública ou confidencial;
3. A última parte do número anterior faz referência aos TFC baseados em estágios profissionais em que a entidade promotora do referido estágio pretenda manter em sigilo, os resultados obtidos ao longo do estágio;
4. O período de inscrição, elaboração e defesa do TFC é reservado ao último semestre do programa curricular do curso. Todavia, a duração máxima do processo pode ser prorrogável até doze (12) meses, em casos excepcionais, devidamente justificados pelo orientador, ante o Conselho Científico-Pedagógico do(s) DEI e aprovado pelo Conselho Científico da UO;
5. O orientador do TFC deverá criar as condições necessárias para a conclusão do mesmo no prazo previsto;
6. Podem ser consideradas razões suficientes que justificam o exposto no n.º 1 do presente artigo sobre a realização de trabalhos em grupo, as seguintes:
 - a) A exiguidade de docentes para conduzirem o referido TFC;
 - b) A similaridade e/ou proximidade entre os temas dos TFC a serem defendidos.

SECÇÃO II

ORIENTAÇÃO

Artigo 9.º

(Orientação do TFC)

1. Os TFC são orientados por docentes da Classe de Professores com o grau académico de Doutor ou Mestre ou por investigadores e especialistas de reconhecido mérito, desde que estes últimos tenham no mínimo o grau de Mestre;

2. Os orientadores poderão ser coadjuvados por co-orientadores, que poderão ser individualidades nacionais ou internacionais, com capacidade científica ou experiência profissional comprovada, sob proposta do(s) DEI e o aval do Conselho Científico da UO;
3. Os docentes da UO com o grau de licenciados poderão participar da orientação dos TFC na condição de co-orientadores;
4. Sem prejuízo ao exposto nos números anteriores, poderão os docentes com o grau de licenciado e/ou com a categoria de Assistente Estagiário (por um período dependente do processo de qualificação do corpo docente), orientar a realização de TFC, desde que os mesmos apresentem experiência comprovada em orientação dos referidos trabalhos baseado na frequência de cursos de orientação de TFC, agregação pedagógica, sendo da competência do Conselho Científico da UO actualizar a cada ciclo a capacidade destes grupos de docentes em orientar os TFC;
5. Os orientadores poderão ser coadjuvados por co-orientadores, que poderão ser individualidades nacionais ou internacionais, com capacidade científica ou experiência profissional comprovada, sob proposta dos DEI e o aval do Conselho Científico da UO;
6. Poderão, eventualmente, ser convidadas entidades externas à URNM para orientar TFC desde que seja devidamente fundamentado e aprovado pelo Conselho Científico da UO.

Artigo 10.º

(Funções dos Orientadores e dos Co-orientadores)

1. Compete aos orientadores dos TFC de licenciatura o seguinte:
 - a) Dirigir o trabalho dos estudantes durante o tempo de elaboração;
 - b) Submeter oportunamente, ao Conselho Científico-Pedagógico do(s) DEI, um relatório sobre o andamento do TFC, onde deverá emitir o seu parecer sobre a admissão ou não do trabalho;
2. O orientador indicado deve dedicar ao conjunto de TFC pelo qual é responsável, no mínimo quatro (4) horas semanais, constantes no horário afixado, destinadas a sessão de trabalho com os estudantes, que deve incluir aspectos metodológicos, orientação para a investigação e preparação da produção escrita (relatório, monografia), pré-avaliação e da defesa oral;
3. As tarefas constantes do número anterior podem ser realizadas pelo co-orientador, mas ficarão sempre sob responsabilidade do orientador.



CAPÍTULO III

AVALIAÇÃO

SECÇÃO I

PROCESSO DE PRÉ-AVALIAÇÃO

Artigo 11.º

(Etapas de Pré-avaliação do TFC)



1. Deverá ser o Departamento de Investigação Científica, Inovação, Empreendedorismo e Pós-graduação (DICIEPG) da UO, o responsável pelo processo de (pré-)avaliação administrativa do TFC, assim como da aplicação dos elementos apresentados nos números anteriores;
2. Constituem etapas de avaliação dos TFC as seguintes:
 - a) Avaliação dos critérios da produção escrita estabelecidos na norma e modelos anexos ao presente Regulamento (Anexo I, Anexo II);
 - b) Verificação dos limites de concordância textual, com outros estudos publicados ou não, estabelecidos no presente regulamento, onde o limite máximo autorizado é de 10%;
 - c) Verificação da aplicação dos estilos (normas de referência) a serem utilizados pela UO, de acordo com o domínio científico em que se realiza o TFC (Anexo III)
3. Deverão, para tal, os candidatos submeter ao Repositório Digital da URNM, uma versão do TFC em formato *Portable Document Format (PDF)*;
4. Caso exista uma integração entre o Repositório Digital da URNM (acessível em dl.uninjgambande.ed.ao) e o Sistema Electrónico de Gestão Académica da URNM (Matamba/SIGA), o candidato poderá optar por submeter o trabalho somente nesta última;
5. Caberá à UO assegurar a transferência, em tempo oportuno, do documento para o repositório digital, que neste caso, servirá somente para arquivamento eletrónico, indexação e acesso do conteúdo via Internet;
6. Alternativamente, com a anuência do DICIEPG, poderão os candidatos enviar por correio electrónico ou remeter a este serviço, a versão do TFC em formato *PDF*;
7. Após o processo de pré-avaliação pelo DICIEPG, este deverá emitir um relatório no qual mencionará a aprovação ou não do TFC para as etapas de avaliação por um júri, cuja constituição obedecerá a uma tramitação própria;
8. O processo de pré-avaliação pelo DICIEPG pode ser feito electronicamente ou não;
9. Caberá aos respectivo(s) DEI ou ao DICIEPG, remeter, em tempo oportuno, as cópias do TFC aos membros do júri para o processo de avaliação técnica e científica.

Artigo 12.º

(Apresentação e Defesa do TFC)

1. Após aprovação do TFC no processo de avaliação administrativa pelo DICIEPG, o estudante será informado e:
 - a) Caso não houver emendas, deverá aguardar pela constituição do júri;
 - b) Caso houver emendas, deverá submeter à UO, via Repositório Digital ou Sistema Electrónico de Gestão Académica da URNM ou outra alternativa segura, uma versão actualizada da produção escrita do TFC;
2. Na situação em que um ou mais membros do júri preferirem trabalhar com versões físicas da produção escrita do TFC, deverá o candidato entregar ao(s) respectivo(s) DEI os exemplares necessários;
3. Os exemplares a que se refere os números anteriores deverão ser entregues com uma antecedência mínima de quinze (15) dias relativamente à data prevista para defesa do TFC.

Artigo 13.º

(O Júri da Avaliação)

1. A avaliação do TFC é feita durante uma sessão pública ou confidencial, na qual o estudante defende seu trabalho, perante um júri constituído por:
 - a) Um presidente
 - b) Dois vogais
 - c) Um secretário
2. Os membros do júri são nomeados por despacho do Órgão Singular de Gestão da UO, sob proposta do(s) DEI, ouvido o Conselho Científico;
3. Na elaboração da proposta dos membros de júri dos TFC, ao abrigo da alínea i) do artigo 30.º do Estatuto Orgânico da URNM, os DEI devem apoiar-se, caso este suporte exista, no mecanismo de emissão do quadro de composição do júri de TFC e estágios, sob responsabilidade da Direcção de Investigação Científica, Inovação, Empreendedorismo e Pós-graduação (DICIEP) da URNM;
4. O mecanismo de emissão a que se refere o número anterior deve, entre outros, garantir o equilíbrio geral do processo de defesa, relativamente à quota máxima de mesas por membro e a adequação do perfil dos mesmos a fazerem parte das mesas, com base nos normativos em vigor, nas deliberações da URNM e nos dados dos seus *Curricula Vitae*;



5. A data provável da defesa é proposta conjuntamente pelo orientador e pelo DEI.



Artigo 14.º

(Competências dos Membros do Júri)

1. Ao presidente do júri compete o seguinte:
 - a) Convocar os restantes membros do júri, para a avaliação prévia da produção escrita do TFC;
 - b) Proceder à abertura, à condução e ao encerramento da sessão de defesa;
 - c) Organizar o desenrolar da sessão de defesa, dando a palavra aos outros membros do júri e ao candidato.
2. O 1.º vogal será, obrigatoriamente, o arguente do TFC, que poderá ou não pertencer ao(s) DEI ou mesmo a um órgão exterior à URNM, desde que o mesmo seja aprovado pelo Conselho Científico da UO, tendo domínio da área de conhecimento a que o candidato desenvolveu o seu TFC.
3. O 2.º vogal será sempre o orientador do TFC ou o co-orientador na ausência do anterior.
4. O secretário não tem direito a voto e é designado pelo(s) chefe(s) do(s) DEI, competindo-lhe o seguinte:
 - a) Preparar o processo completo para ser apresentado ao(s) chefe(s) do(s) DEI, ou substituto legal, na altura da solicitação da data de defesa;
 - b) Manter e assegurar o sigilo;
 - c) Organizar a documentação necessária à redacção da acta da reunião de avaliação do trabalho escrito e da sessão de defesa;
 - d) Redigir as actas, assiná-las e dá-las a assinar aos membros do júri;
 - e) Fazer a entrega ao Departamento dos Assuntos Académicos (DAAc) da UO de afiliação do curso das actas e das fichas de avaliação em duas (2) cópias, sendo uma para o processo individual do estudante e a outra destinada ao(s) DEI ao qual o estudante está inscrito.

Artigo 15.º

(Processo Conducente à Defesa)

1. Baseando-se na ficha em Anexo IV e suporte de auxílio em Anexo V, o júri, verificará se o trabalho apresenta justificativa suficiente para sua defesa ou, se deve ser melhorado pelo candidato, através de um parecer escrito, devendo para o efeito o candidato remetê-lo ao

corpo de júri, através de um dos mecanismos mencionados anteriormente, no prazo de dez (10) dias antes da apresentação previewal do referido trabalho;

2. Emitido o parecer a que se refere o número anterior, o secretário preparará os seguintes documentos:
 - a) Parecer do júri;
 - b) Pedido oficial do candidato;
 - c) Convite à sessão defesa.
3. Os três documentos a que se refere o número anterior deverão ser padronizados pela URNM em tempo oportuno. Entretanto, caberá a cada DICIEPG, fazer a proposta de tais suportes, para todos os cursos da UO.



Artigo 16.º

(Devolução ou Rejeição)

1. Se o júri decidir não aceitar o trabalho, este deverá ser devolvido, acompanhado de uma justificação por escrito, mencionando as razões da devida rejeição, para que o candidato melhore o trabalho;
2. O trabalho devolvido implica a observância dos limites definidos pelo júri no prazo de doze (12) meses;
3. Devolvido o trabalho pela segunda vez, este deverá ser definitivamente rejeitado.

Artigo 17.º

(Desistência)

1. Até à sua aprovação poderá o estudante ou o orientador do trabalho, apresentar uma nota de desistência do trabalho, devendo, no entanto, esta nota fazer-se acompanhar da devida justificação por escrito, dirigindo-se ao(s) DEI e ao DAAC.
2. Neste caso, o(s) DEI de gestão do curso tomarão as medidas consideradas necessárias como, por exemplo, a substituição do orientador ou do tema.

Artigo 18.º

(Composição do Processo)

1. Até oito (8) dias antes da data prevista para a defesa, o(s) chefe(s) do(s) DEI a que pertence o curso deve(m) remeter ao chefe de DAAC, o pedido do candidato para a defesa do trabalho, acompanhado da seguinte documentação:
 - a) O parecer favorável do júri;

- b) O comprovativo de submissão/entrega do exemplar do TFC pelo candidato, conforme descrito nos artigos 11º e 12º, caso solicitados pelo DAAC.
 - c) Ficha académica do candidato;
 - d) *Curriculum Vitae*, seguindo o modelo **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**;
2. Após o despacho do Gestor da UO, o(s) DEI afixarão, em lugar público, o respectivo edital com o nome do candidato e o do orientador, a data, a hora e o local de defesa do TFC, assim como a sua síntese.

SECÇÃO II

DEFESA

Artigo 19.º

(Local e Época de Defesa)



1. De acordo com a solenidade do acto, a defesa deverá ser condignamente preparada para o efeito, sob orientação e o controlo da Direcção para os Assuntos Científicos e Pós-graduação (DACPG) da UO;
2. A defesa do trabalho deverá coincidir com as actividades de fim do ano lectivo;
3. Por motivos que se julguem justificáveis e sob proposta das coordenações de cursos, o(s) chefe(s) do(s) DEI poderá(ão) autorizar que a defesa seja realizada fora dos prazos estipulados.

Artigo 20.º

(Sessão de Defesa)

1. Cabe à DACPG, em concordância com o(s) chefe(s) de DEI oficializar a sessão de defesa, indicando a sala de sua realização, a constituição do júri, o dia e a hora, nome do candidato e o título do TFC;
2. Preparadas as condições da sala, o júri e o candidato, bem como os seus convidados, devem dar entrada à sala, até dez (10) minutos antes da hora marcada para o início da defesa;
3. Em caso de atraso de um ou de outro, admitir-se-á uma tolerância de quinze 15 minutos, após o qual, continuando a verificar-se tal ausência, a sessão ficará automaticamente cancelada.
4. A marcação de uma nova data será decidida pelo(s) chefe(s) de DEI, em função dos motivos alegados e comprovados;

5. Uma vez iniciada a sessão, ficará vedada a qualquer pessoa o acesso à sala onde decorre a sessão, sendo que as portas serão fechadas por uma pessoa designada para o efeito, que permanecerá de vigia enquanto durar a sessão;
6. A sessão de defesa inicia com a abertura feita pelo Presidente do júri, dando a palavra ao Secretário e este por sua vez apresenta aos restantes membros, uma breve biografia do candidato, e enuncia o título oficial do TFC.

Artigo 21.º

(Procedimento da Sessão de Defesa)



1. O candidato deverá apresentar-se no uso do traje académico, conforme estabelecido em regulamento próprio e obedecendo aos símbolos e insígnias da área de formação;
2. Opcionalmente, o suporte electrónico de apresentação oral poderá basear-se no modelo em Anexo VII, a ser disponibilizado pela equipa de orientação ou pelo(s) DEI(s) ou pelo DICIEPG ou pelo DAAC;
3. O público interessado poderá assistir à sessão de defesa, estando, contudo, o número de pessoas limitado à capacidade em pessoas sentadas existentes na sala em que decorre a sessão;
4. Caso houver condições e com a anuência do júri, a UO poderá assegurar a teletransmissão da sessão de defesa, a través de qualquer suporte de Tecnologias de Informação e Comunicação;
5. Sem aval do júri e respeitando o silêncio do espaço, não serão permitidas capturas de imagens e sons antes da deliberação da sessão;
6. O público não tem direito de fazer perguntas ou comentários nem de intervir nos trabalhos, limitando-se apenas a assistir ao acto;
7. Não será permitida a entrada de pessoas com idade inferior a 15 anos;
8. Enquanto estiver a decorrer a sessão, ninguém poderá sair da sala, para não perturbar o acto, salvo por evidente caso de força maior;
9. O presidente dirigir-se-á ao público, lembrando-lhe o comportamento a observar no decurso do acto;
10. O tempo máximo da sessão de defesa do TFC, da entrada na sala ao encerramento da sessão não poderá exceder os noventa (90) minutos.
11. Os candidatos deverão fazer a sua exposição num período não inferior a quinze (15) minutos e nunca superior a vinte (20) minutos, salvo quando devidamente autorizado pelo presidente do júri;

12. Feita a apresentação oral do trabalho, o Presidente do júri toma a palavra e de seguida passa-a ao 1.º vogal para que este possa emitir críticas e colocar questões sobre possíveis dúvidas surgidas durante a leitura e exposição do mesmo;
13. Logo a seguir, o presidente dará a palavra ao 2.º vogal e, mais tarde, tomá-la-á para o mesmo apresentar ao candidato as possíveis dúvidas para que se esclareça, sustentando o seu ponto de vista;
14. Finda as intervenções, a sala será evacuada e nela permanecerão apenas os membros do júri para deliberação e atribuição da nota de defesa do TFC;
15. A votação é sempre feita a porta fechada, nos termos do descrito no artigo 22º do presente Regulamento, com o preenchimento em simultâneo das fichas de avaliação;
16. Obtido o consenso entre os membros do júri, mediante argumentação sustentada das avaliações feitas individualmente a cada item, o secretário procede à compilação da média da avaliação do TFC;
17. A compilação a que se refere o número anterior deve ser feita com o auxílio de uma ferramenta automática de cálculo:
 - a) via uma planilha uniformizada a ser disponibilizada pela DICIEP, ou
 - b) alternativamente, via um espaço dedicado no sistema electrónico de gestão académica da URNM;
18. Na ausência destes suportes electrónicos, o júri pode utilizar um suporte físico impresso, baseando-se no de modelo em Anexo VIII;
19. Com as fichas de avaliação pelos membros do júri e a avaliação final registadas em acta, o candidato e público voltam a ocupar a sala para o encerramento da sessão pelo Presidente do júri;
20. O encerramento da sessão consistirá no anúncio, pelo secretário, da classificação atribuída à defesa e da avaliação final;
21. Da sessão de defesa se lavrará uma acta cujo modelo se encontra Anexo IX.

Artigo 22.º

(Avaliação)

1. Todo o processo de avaliação pelo administrativa e técnico-científica, incluindo as acções de notificação/parecer, pode ser feito electronicamente ou via uma alternativa física segura;
2. A avaliação técnico-científica final é feita, pelos membros do júri com excepção do secretário da mesa, com base no modelo de ficha Anexo X, sobre os dois (2) seguintes elementos:
 - a) Avaliação relativa à monografia;



- b) Avaliação relativa à apresentação oral.
3. Os itens da ficha de avaliação podem ser ponderados de acordo com os critérios em curso no(s) respectivo(s) DEI(s), respeitando o princípio de um somatório dos pesos igual a cem por cento (100 %);
 4. A nota final corresponde à média aritmética atribuída de acordo com as alíneas a) e b) do número anterior numa escala de 0 a 20 valores;
 5. Se a avaliação final for positiva (superior ou igual a 10 valores) o presidente do júri apresentará ao público, um novo licenciado;
 6. Se a avaliação final ou um dos elementos mencionados no n.º 1 do presente artigo for inferior a cinquenta por cento (50%) do valor máximo do elemento ou se um dos itens da ficha de avaliação for igual a zero (0), o candidato ficará reprovado e o presidente do júri deverá explicar ao candidato e ao público as razões que permitiram tal decisão;
 7. No caso da avaliação negativa, o candidato pode, se assim o desejar, requerer junto do(s) DEI(s) uma outra sessão de defesa, procedendo-se então conforme o estatuído para a sessão de defesa;
 8. As fichas individuais de avaliação pelo júri, deverão ser arquivadas no processo electrónico e/ou físico do TFC;
 9. De todo o processo descrito nos números anteriores, também se deverá lavrar a respectiva acta.

Artigo 23.º

(Arquivamento do TFC)

1. O recém-graduado dispõe de trinta (30) dias para proceder a actualização do TFC, tendo em conta as últimas recomendações e críticas do júri;
2. A versão actualizada do TFC deverá ser validada pelo orientador, que posteriormente informará, por nota escrita electrónica ou física, da sua decisão os membros do júri, o(s) chefe(s) dos DEI(s) e o responsável do DAAC;
3. Após a recepção da informação a que se refere no número anterior, o DAAC autorizará o candidato a actualizar a produção escrita do TFC no Repositório Digital ou no sistema electrónico de gestão académica da URNM;
4. De igual modo, o recém-graduado deverá submeter ao(s) DEI(s) de gestão do curso:
 - a) Um (1) exemplar físico destinado à biblioteca da UO;
 - b) Um (1) exemplar físico destinado à biblioteca central da URNM;



5. O DAAC notificará o(s) chefes de DEI(s), a direcção da Biblioteca Central e a DICIEP sobre a execução da etapa descrita no número 3), afim que estes procedam a tramitação necessária para a publicação do TFC no Repositório Digital da URNM.

SECÇÃO III

ACTOS ILÍCITOS E PENALIZAÇÕES

Artigo 24.º

(Actos Ilícitos)

1. São considerados actos ilícitos e conducentes a penalizações os seguintes:
- a) Plágio de trabalhos publicados e não publicados, que não deve ser confundido com a taxa máxima de concordância textual autorizada, a que faz menção a alínea b) do número 2 do artigo 11.º do presente Regulamento;
 - b) A participação, no trabalho, de pessoas alheias ou sem a devida autorização e cuja finalidade da sua participação é inconfessa;
 - c) A comercialização por parte do orientador ou de qualquer outra pessoa de um TFC de forma parcial ou integral.

Artigo 25.º

(Penalizações)

1. Compreendem penalizações mencionadas no n.º 1 do artigo anterior, as seguintes:
- a) O plágio, implica a anulação imediata do trabalho;
 - b) A integração de indivíduos alheios ao TFC implica a anulação imediata do trabalho, levando ainda a suspensão do candidato por um período de dois (2) anos lectivos e em caso de reincidência anulam-se todos os actos académicos desenvolvidos pelo estudante;
 - c) Uma vez comprovado que no acto ilícito haja a participação de um docente, serão aplicadas medidas disciplinares que poderão chegar a expulsão do quadro de funcionário da URNM, em conformidade com o previsto nos artigos 7.º, 11.º e 16.º do Decreto n.º 33/91 de 26 de Julho, sobre o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Públicos e Agentes Administrativos;
 - d) Conjugado com o exposto no número anterior, o envolvimento do Docente na comercialização de TFC, implicará o desencadeamento de um processo-crime junto das autoridades competentes, de acordo com o estabelecido nas leis angolanas.



DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 26.º

(Revogação)

1. É revogada toda a regulamentação que contrarie o disposto no presente Regulamento.

Artigo 27.º

(Revisão e Alteração)

1. O presente Regulamento só poderá ser revisto ou alterado em reunião do Senado da URNM.

Artigo 28.º

(Entrada em Vigor)

1. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da sua aprovação pelo Senado da URNM.

Artigo 29.º

(Abreviaturas)

1. O presente Regulamento utiliza como abreviatura:
 - a) DAAC - Departamento dos Assuntos Académicos
 - b) DEI - Departamento de Ensino e Investigação
 - c) DICIEPG - Departamento de Investigação Científica, Inovação, Empreendedorismo e Pós-graduação
 - d) DACPG - Direcção para os Assuntos Científicos e Pós-graduação
 - e) PDF - do inglês *Portable Document Format*
 - f) PPC - Programa Curricular do Curso
 - g) SIGA - Sistema Integrado de Gestão Académica
 - h) TFC - Trabalho de Fim de Curso
 - i) UO - Unidades Orgânicas
 - j) URNM - Universidade Rainha Njinga a Mbande



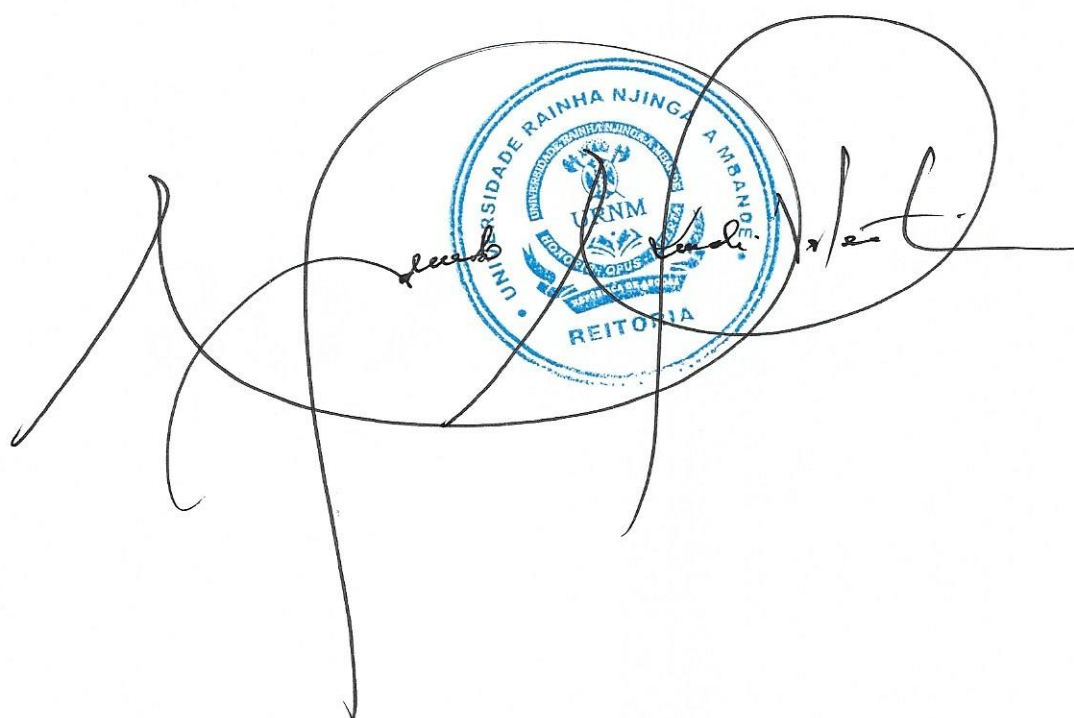
Artigo 30.º

(Dúvidas e Omissões)

1. As dúvidas e omissões suscitadas da interpretação e aplicação do presente Regulamento são esclarecidas pelo Senado da URNM.

Malanje, aos 17 de Agosto de 2023

O Presidente do Senado da URNM, *Eduardo Ekundi Valentim*

A large, stylized handwritten signature in black ink is written over a blue circular official stamp. The stamp contains the text 'UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDI' around the top edge, 'URNM' in the center, and 'REITORIA' at the bottom. The signature is highly fluid and loops around the stamp.



ANEXOS



Anexo I. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA DO TFC

ESTRUTURA DA MONOGRAFIA DO TFC

Os TFC deverão ser apresentados sob forma digitalizada, segundo o modelo:

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (ver Anexo II)

Elemento obrigatório para protecção externa do trabalho. Deve conter:

- Logotipos da URNM, da UO e do(s) DEI(s) de gestão do curso;
- Nome da instituição (URMN; UO e DEI(s));
- Título e subtítulo (se houver);
- Nome(s) completo(s) do(s) autor(es);
- Local (cidade), mês e ano do depósito (entrega).



Folha de rosto (ver Anexo II)

Elemento obrigatório, constituído pelas informações que completam a identificação do trabalho.

Deve conter:

- Nome(s) completo(s) do(s) autor(es);
- Título e subtítulo (se houver);
- Natureza académica do trabalho (trabalho de fim de curso);
- Instituição à qual é submetido;
- Grau pretendido (Licenciado);
- Área de concentração;
- Nome completo do orientador e co-orientador (se houver);
- Local (cidade), mês e ano do depósito (entrega).

Ficha catalográfica (ver Anexo II)

Dados de catalogação na publicação.

Elemento obrigatório. Reúne a descrição técnica do documento de acordo com o Código de Catalogação. Deverá conter um número de controlo de registo a ser fornecido pelos serviços de Documentação e Informação Científica da Unidade Orgânica.



Os descritores ou palavras-chaves definidos pelo (s) autor(es).

Autorização para reprodução do trabalho

Elemento obrigatório. Informação do autor, com ciência do orientador, que autoriza ou não a reprodução total ou parcial do trabalho. A não autorização por parte do autor exclui a frase: “reprodução autorizada pelo autor” na ficha catalográfica.

Folha de aprovação (opcional)

O modelo será aprovado pela Conselho Científico da Unidade Orgânica. Deve conter:

- nome da Instituição a que é submetido o trabalho;
- nome completo do autor;
- título e subtítulo (se houver);
- dados da defesa.

A lista da banca julgadora deve incluir: a assinatura, o nome completo dos componentes e a identificação da Instituição de origem.

Dedicatória(s)

Elemento opcional, sem título expresso na folha, utilizado pelo autor para dedicar.

Agradecimento(s)

O autor agradece aqueles que contribuíram de maneira relevante, aquando da elaboração do trabalho. Os agradecimentos à(s) Instituição(ões) responsável(is) pelo apoio financeiro, poderá ser em folha à parte.

Epígrafe

Elemento opcional, sem título expresso na folha, no qual o autor inclui um pensamento, frase ou citação relacionada ao tema abordado. É seguida de indicação de autoria.

Resumo/Abstract

Resumo sintético do trabalho com um máximo de 250 palavras, apresentado em português e inglês ou um terceiro idioma que o DEI entenda pertinente terminando com a apresentação das palavras-chave;

Elemento obrigatório que deve ser informativo e conter a apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, ressaltando objetivo, métodos empregados, novas técnicas, resultados significativos e em sequência lógica. O resumo deve ser redigido em parágrafo único e conter, no máximo, 250 palavras. As palavras-chave do trabalho devem figurar logo abaixo do resumo, separadas e finalizadas por ponto, devendo ser entre 3 a 5 palavras-chave.

Índice

Apresentação dos títulos e subtítulos das temáticas de que trata o trabalho

Lista(s)

Elemento(s) opcional(is). As listas de tabelas e ilustrações são elaboradas de acordo com a sequência com que se apresentam no texto acompanhadas do respectivo número da página. As listas de abreviaturas e de siglas compõem-se de palavras ou símbolos com os seus significados grafados por extenso e relacionados em ordem alfabética. Quando em número considerável, recomenda-se elaboração de lista própria para cada tipo.

Tipos de listas:

- Lista de figuras (imagem, desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas e outros);
- Lista de tabelas/quadros;
- Lista de abreviaturas e siglas;
- Lista de símbolos ou fórmulas.



ELEMENTOS TEXTUAIS



Introdução

“Por que decidi desenvolver este estudo”

A introdução é a parte inicial do texto que deve ser apresentada de forma clara, simples e panorâmica em que o autor deve fazer uma contextualização da temática a ser abordada, incluir o problema de pesquisa, hipóteses (em dependência do tipo de estudo) e justificativa do tema, bem como os objetivos deste. A introdução não é um capítulo, de onde deverá iniciar a numeração árabe do TFC (iniciar a numeração em 1).

Revisão bibliográfica/Síntese Bibliográfica/Estado da arte

“O que li para constitui o enquadramento teórico, fundamentação teórica, síntese bibliográfica do TFC”

É a parte em que o autor demonstra o seu conhecimento sobre a literatura. O histórico da evolução científica do tema deve ser apresentado através de citação da literatura considerada relevante e que serviu de base à investigação. Constitui o capítulo 1 do TFC

Metodologia

“O que fiz e como fiz”.

Constitui o capítulo 2 do TFC

- ✓ É a parte principal do texto que deve demonstrar e descrever, com clareza e precisão, os métodos, materiais e equipamentos utilizados no desenvolvimento do trabalho;
- ✓ Tipo do Estudo
- ✓ Campo ou Local do Estudo
- ✓ População de Estudo.

No caso de trabalhar com amostra, os procedimentos da técnica de amostragem devem ser detalhados.

- ✓ Critérios de inclusão



- ✓ Variáveis
- ✓ Procedimentos

Procedimentos de recolha de dados: descrever todos os passos para obtenção dos dados e apresentar os instrumentos e materiais para recolha nos Apêndices.

Procedimentos Éticos: detalhar os procedimentos para obter o consentimento informado junto à população estudada; os procedimentos para obter a autorização para realizar a pesquisa junto aos locais do estudo e também junto ao Comité de Pesquisas em Saúde (se houver). Apresentar os modelos das cartas, solicitações e autorizações obtidas no capítulo ANEXOS.

Procedimentos de análise e processamento de dados: descrever os recursos que foram utilizados para apresentar as variáveis estudadas, as associações possíveis e os testes estatísticos empregados.

Resultados e discussão

“O que descobri” e o “o que significam os dados”.

Os resultados obtidos devem ser apresentados sistematicamente de forma clara, sem interpretações pessoais, em ordem lógica e não necessariamente na sequência cronológica dos dados. Na discussão, os resultados e valor da pesquisa são analisados, interpretados, criticados e comparados com os já existentes na literatura citada. São discutidas as implicações teóricas e possíveis aplicações práticas, as razões e significados para concordância ou não com outros autores e as contradições devem ser elucidadas.

Uma boa discussão deve analisar os dados e não recapitular os resultados; os aspectos novos e importantes devem ser enfatizados e fornecer os elementos para as conclusões.

A partir da experiência adquirida, é permitida a inclusão de novas perspectivas e sugestões de novas pesquisas.

A discussão é o mais livre dos itens e o que mais evidencia a vivência do pesquisador. Os resultados e a discussão, podem ser apresentados em capítulos separados, para constituir(em) o(s) capítulo(s) 3 (e 4) do TFC.



Conclusão e futuros trabalhos

Parte final do texto que consiste num resumo das descobertas e sua significância, onde se evidenciam se as metas propostas foram atingidas e devem ser fundamentadas nos resultados e na discussão, contendo deduções lógicas e correspondentes, em número igual ou superior aos objetivos desejados.

Considerações finais (opcionais)

Críticas, sugestões e comentários pessoais. Recomendações (opcionais)

Referências Bibliográficas

Elemento obrigatório. Relação das obras consultadas e citadas no texto (todo autor citado no texto deve constar nas referências bibliográficas), de maneira que permita a identificação precisa e minuciosa do documento no todo ou em parte.

As referências são ordenadas de acordo com os sistemas adoptados em cada UO, isso em função ao domínio de formação. Onde deverá terminar a numeração do TFC

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Elementos pós-textuais são os que complementam o trabalho.

Apêndice(s)

Consiste de instrumentos ou documentos elaborados pelo autor. Devem ser identificados por letras maiúsculas. Exemplo: APÊNDICE A

Anexo(s)

Consiste em texto ou documento não elaborado pelo autor. Devem ser identificados por letras maiúsculas. Exemplo: ANEXO 1

Glossário

Reune de forma breve e objectiva, os significados dos mais variados termos, expressões e palavras usadas no texto.

O Relatório de Estágio profissional deverá obedecer critérios definidos em regulamento próprio, independentemente de ter em consideração parte dos elementos presentes no presente regulamento.

Contracapa (opcional)

Com apelo a preservação do ambiente, identificação da IES e elementos iconográficos.

APRESENTAÇÃO E FORMATAÇÃO

a) Número total de páginas

A extensão da monografia, incluindo a parte pré-textual, textual e pós-textual, não poderá exceder oitenta (80) páginas.

Deverá o Conselho Científico de cada UO definir o limite máximo de páginas que deverão compor a parte textual do TFC conforme a área de formação, dentro dos limites mínimos de trinta (30) páginas e máximo de cinquenta (50) páginas, como se apresenta no exemplo que segue:

Introdução: 5

Fundamentação teórica 10-15

Metodologia: 3-5

Resultados e discussão: 12-25



b) Formato do papel

Papel A4-branco

salvo parecer contrário do júri e do(s) DEI(s), a impressão de ser feita em face única, excepto o conteúdo entre a Fundamentação teórica e os Resultados e discussão, que poderão, opcionalmente, ser impressas em face dupla.

c) Tipo de encadernação

Capa transparente de lombada colada a quente ou com argolas

Caderno de capa fixa e rígida conforme modelo a aprovar pelos Conselhos Científicos das UOs

d) Tipo e tamanho de letras do corpo do trabalho

Fonte: *Times New Roman* ou *Arial*

Tamanho 12

e) Margens

Esquerda – 3 cm

Direita – 2,5 cm

Superior – 3 cm

Inferior – 2,5 cm

f) Parágrafo

Espaçamento entre linhas 1,5

Espaçamento entre parágrafos 6 pontos



NÍVEIS DOS TÍTULOS: UTILIZAR NO MÁXIMO QUATRO (4) NÍVEIS

Exemplo: Fundamentação teórica

Nível 1: Tamanho 14 e negrito

Exemplo: Abordagem geral de psicologia do trabalho

Nível 2: tamanho 12 e negrito

Exemplo: Influência do público no pensamento do funcionário

Nível 3: tamanho 12 e negrito

Exemplo: *Funcionalismo institucional*

Nível 4: tamanho 12, negrito e itálico

Legendas

As legendas das figuras (compreende fotografias, gráficos ou qualquer outro elemento que indique uma imagem) devem ser apresentadas em baixo das mesmas. As fontes das figuras devem ser apresentadas imediatamente após o título das mesmas, sem ser precedida pela palavra “fonte”.

As legendas das tabelas (que apresentam elementos numéricos) e quadros (que apresentam unicamente elementos textuais) devem ser apresentadas por cima das mesmas. As fontes das tabelas e quadros devem ser apresentadas em baixo das mesmas.

Caso a imagem, tabela ou quadro tenham sido adaptadas de outras fontes, precedê-las com a formulação “Adaptado/a de ...”

As legendas e as fontes devem ser apresentadas em tamanho de letra 10.

Anexo II. MODELO DE MONOGRAFIA DO TFC



Logomarca(s)
do(s) DEI(s) de
gestão do curso

UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE

UNIDADE ORGÂNICA

DEPARTAMENTO(S) DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DO CURSO

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Subtítulo (caso houver)



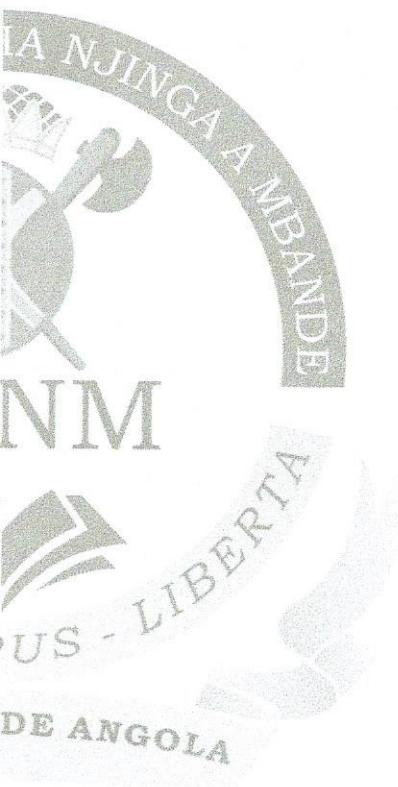
Trabalho de Fim do Curso apresentado como
requisito para a obtenção de grau de
Licenciado em xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, pela
Universidade Rainha Njinga a Mbande

Nome(s) completo do(s) autor(es)

Orientador:

Co-Orientador:

Local (cidade), Mês de Ano





UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE

UNIDADE ORGÂNICA



TÍTULO DA MONOGRAFIA

Subtítulo (caso houver)

Nome(s) completo do(s) autor(es)

Local (cidade), Mês de Ano

FICHA CATALOGRÁFICA

N.º de controlo de registo: _____

Título da monografia

Subtítulo (se houver)

Nome completo do autor

Orientador

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Co-Orientador

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalho de Fim do Curso para obtenção do grau de
Licenciado em XXXXXXXXXXXX pelo Unidade Orgânica
da Universidade Rainha Njinga a Mbande



Palavras-chaves : xxx

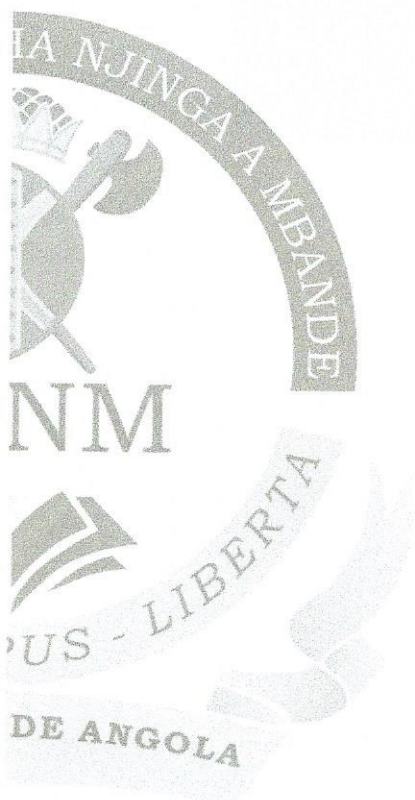
Local (cidade), Mês de Ano



AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO

A completar pela área jurídica

Elemento obrigatório. Informação do autor, com ciência do orientador, que autoriza ou não a reprodução total ou parcial do trabalho. A não autorização por parte do autor excluirá a frase: “reprodução autorizada pelo autor” na ficha catalográfica.



FOLHA DE APROVAÇÃO (OPCIONAL)

A completar pelo CC da UO

O modelo será aprovado pela Conselho Científico da Unidade Orgânica. Deve conter:

- nome da Instituição a que é submetido o trabalho;
- nome completo do autor;
- título e subtítulo (se houver);
- dados da defesa.

A lista da banca julgadora deve incluir: a assinatura, o nome completo dos componentes e a identificação da Instituição de origem.





Texto de dedicatória...

AGRADECIMENTO(S)

Texto de agradecimentos...





Texto de epigrafe...

RESUMO



ABSTRACT



ÍNDICE	
RESUMO	36
ABSTRACT.....	37
ÍNDICE.....	38
LISTAS.....	39
INTRODUÇÃO	40
CAPÍTULO I - ESTADO DA ARTE.....	41
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	43
CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
CONCLUSÃO E FUTUROS TRABALHOS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICE(S).....	49
ANEXO(S)	50
GLOSSÁRIO.....	51



LISTAS

Figuras

Figura 1: legenda da figura.....42

Tabelas

Tabela 1: legenda da tabela42

Quadros

Quadro 1: legenda do quadro42



INTRODUÇÃO





**CAPÍTULO I - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/SÍNTESE
BIBLIOGRÁFICA/ ESTADO DA ARTE**

Texto sobre a Revisão bibliográfica/Síntese Bibliográfica/Estado da arte



Figura 1: legenda da figura. *Fonte*

Tabela 1: legenda da tabela

Iten 1	Iten 2	Iten x	Iten n
Valor 1.1	Dado x		
Valor 1.2			

Fonte: completar

Quadro 1: legenda do quadro

Iten 1	Iten 2	Iten x	Iten n
texto 1.1	texto x		
texto 1.2			

Fonte: completar





CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Texto sobre a metodologia





CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Texto sobre os resultados e discussão



CONCLUSÃO E FUTUROS TRABALHOS /PESRPECTIVAS/SUGESTÕES



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



APÊNDICE(S)

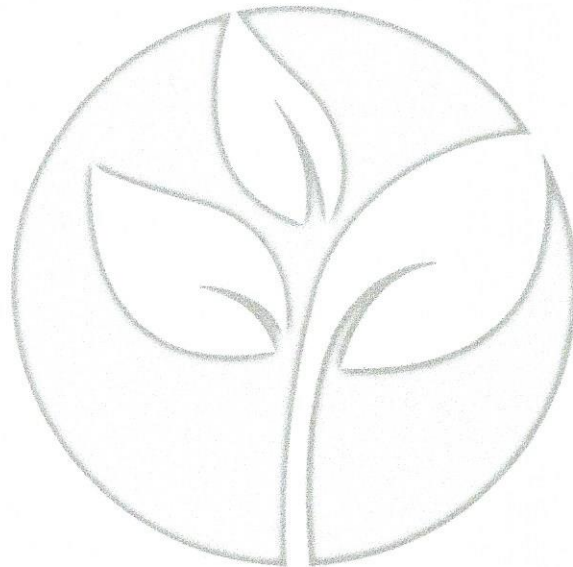


ANEXO(S)



GLOSSÁRIO

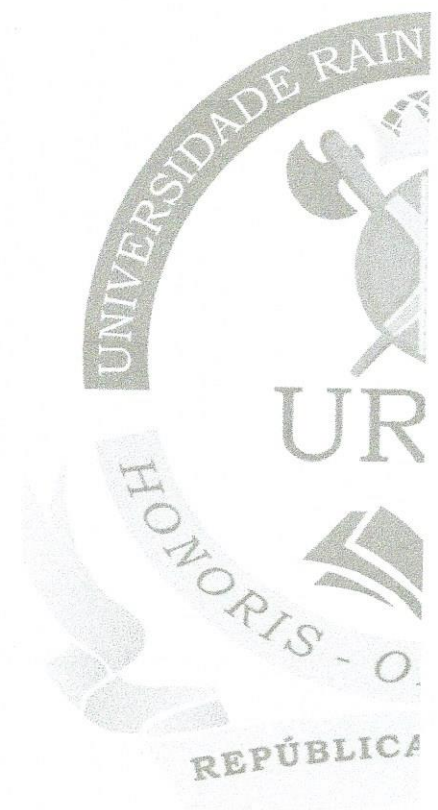
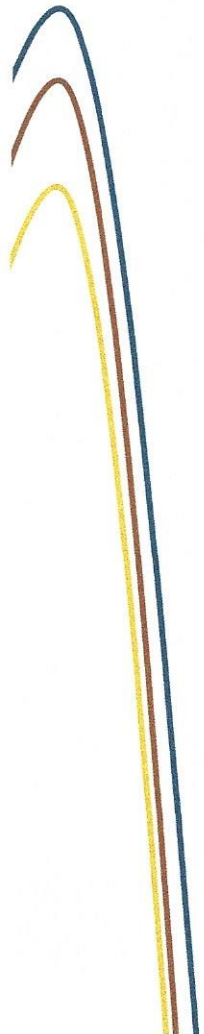




**AJUDE A PRESERVAR O AMBIENTE: 1º) IMPRIMINDO SOMENTE E SOMENTE
FOR NECESSÁRIO, 2º) PRIVILEGIANDO O MODO FRENTE E VERSO!!**

UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE – MALANJE

– ANGOLA





Anexo III. NORMAS DE CITAÇÃO E REFERENCIAÇÃO DO TFC

A apresentação de citações no corpo do trabalho obedece a critérios gerais e outros que são específicos de cada estilo a ser utilizado. No entanto são apresentados a seguir os diferentes critérios, desde os gerais e os específicos de cada estilo a ser aplicado para cada uma das áreas de formação da URNM, tendo em conta que estes devem ser actualizados por formas a serem utilizadas sempre as últimas versões, assim como os softwares a serem utilizados para a gestão da bibliografia dos Trabalhos de Fim do Curso.

Citação directa

Longa

Quando a frase a ser citada tem mais de 40 palavras, ou mais de 4 linhas, devendo ser apresentada com um avanço de 2,5 cm, em tamanho de letra 10 e colocada entre vírgulas altas como no exemplo que segue.

“A psicologia é uma ciência que estuda o comportamento mental do ser humano. Para o exercício dessa área, é necessário a formação em psicologia, bem como a emissão de um CRP. Essa numeração serve como uma credencial que prova que o psicólogo está apto para exercer a profissão (Silva, 2010, p.42).

Curta

Quando a frase a ser citada tem menos de 40 palavras, ou menos de 4 linhas, onde o texto é apresentado em tamanho normal, colocando-a entre vírgulas altas, como nos exemplos que seguem.

Ex. 1: Segundo Silva (2010, p.42) “A psicologia é uma ciência que estuda o comportamento mental do ser humano”

Ou

Ex. 2: Segundo Silva (2010) “A psicologia é uma ciência que estuda o comportamento mental do ser humano” (p.42)

Citação indirecta (descrição pelas palavras do aautor as ideias e conceitos do autor de base)

Sempre e quando o candidato apresente uma informação baseada na ideia do autor consultado e faça modificações textuais, nas que traduzem o conhecimento antes apresentado.



Ex: Conforme Silva (2017), é possível verificar um crescimento no número de casos de distúrbios como a depressão e ansiedade. De modo geral, observa-se que isso acontece, principalmente, por conta da rotina corrida dos indivíduos, bem como a falta de acompanhamento profissional.

Citação com fonte múltipla (diferentes autores defendendo a mesma ideia)

Quando uma informação é obtida de fontes diversas, mas que traduzem a mesma ideia, pode ou deve ser feita a citação utilizando fontes múltiplas, como se apresenta a seguir:

Ex: Actualmente, percebe-se que o crescimento de casos de distúrbios como depressão e ansiedade, também gerou um aumento na procura de medicamentos para o tratamento desses problemas, sem a prescrição médica adequada (Silva, 2016; Almeida, 2015; Gomes, Pereira & Alves, 2016).

Citação de citação

Uma das formas de apresentar uma informação é a citação de citação, situação que é utilizada quando se pretende conservar a fonte primária de um conhecimento, mas que apenas se possui referências da fonte secundária, que muitas vezes se trata de conhecimentos publicados há já bastante tempo e que o autor primário deste conhecimento é bem conhecido. No entanto, pode ser apresentada como no exemplo a seguir:

Ex: O Brasil tem presenciado um crescente número de casos de estresse, depressão e ansiedade entre os jovens da Geração Millennials (Almeida, 2016 como citado em Silva, 2017, p. 734).



Estilos a utilizar para citações e referenciação em Ciências Sociais e Humanas

American Psychological Association (APA) 7th edition

Citação no texto

Nº de autores	Fim de frase	Fim de frase
Um autor	Munanga (2017), Brul (2007)	(B. J. C. Munanga, 2017), (Brul, 2007)
Dois autores	Adewale and Oladejo (2009) Afonso and Caetano (2015)	(Adewale & Oladejo, 2009) (Afonso & Caetano, 2015)
Entre 3 a 5 autores	Munanga et al. (2016)	(B. Munanga et al., 2016)
Mesmo autor com mais de uma publicação no mesmo ano	Abbas et al. (2014a, 2014b)	(Abbas et al., 2014a, 2014b)



Referências Bibliográficas

Livros

Afonso, A., & Caetano, C. (2015). Diagnóstico de género de Angola. Em *Diagnóstico de Género de Angola*. European Union.

Brul, S. (Ed.). (2007). *Modelling microorganisms in food*. Woodhead Publ. Limited.

TFC, Dissertações e Teses

Munanga, B. J. C. (2017). *Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l'élaboration des produits céréaliers fermentés: Cas du Gowé* [Tese de Doutoramento]. Université de Montpellier-Montpellier SupAgro.

Artigos científicos

- Abbas, A. A., Planchon, S., Jobin, M., & Schmitt, P. (2014a). Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*. *Food Microbiology*, 42, 122–131. <https://doi.org/10.1016/j.fm.2014.03.004>
- Abbas, A. A., Planchon, S., Jobin, M., & Schmitt, P. (2014b). A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis. *Journal of Microbiological Methods*, 105, 54–58. <https://doi.org/10.1016/j.mimet.2014.07.006>
- Adewale, I. O., & Oladejo, A. (2009). Properties of the isoforms of α -amylase from kilned and unkilned malted sorghum (*Sorghum bicolor*). *Carbohydrate Polymers*, 77(1), 105–109. <https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2008.12.011>
- Munanga, B., Loiseau, G., Grabulos, J., & Mestres, C. (2016). Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using *Lactobacillus* Starter Culture. *Microorganisms*, 4(4), 44. <https://doi.org/10.3390/microorganisms4040044>

Estilos a utilizar para citações e referenciação em Ciências Médicas e da Saúde

Citação no texto

America Medical Association (AMA) 11th edition

N.º de autores	Apresentação da citação
Citação individual	Abstenção ^{1,2}
Citação com fonte múltipla	Abstenção ³⁻⁸

Vancouver

N.º de autores	Fim de frase
Um autor	(1), (2)
Citação com fonte múltipla	(3-8)





Referências Bibliográficas

Livros

2. Brul S, editor. Modelling microorganisms in food. Abington Cambridge: Woodhead Publ. Limited; 2007. 294 p. (Woodhead publishing in food science, technology and nutrition).

TFC, Dissertações e Teses

1. Munanga BJC. Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l'élaboration des produits céréaliers fermentés: cas du Gowé [Tese de Doutorado]. [Montpellier-França]: Université de Montpellier-Montpellier SupAgro; 2017.

Artigos científicos

3. Adewale IO, Oladejo A. Properties of the isoforms of α -amylase from kilned and unkilned malted sorghum (*Sorghum bicolor*). Carbohydrate Polymers [Internet]. Maio de 2009 [citado 12 de Dezembro de 2016];77(1):105–9. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0144861708005705>
4. Afonso A, Caetano C. Diagnóstico de gênero de Angola. Diagnóstico de Género de Angola. European Union; 2015. 1–83 p.
5. Munanga B, Loiseau G, Grabulos J, Mestres C. Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using Lactobacillus Starter Culture. Microorganisms [Internet]. 1 de Dezembro de 2016 [citado 20 de Dezembro de 2016];4(4):44. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2076-2607/4/4/44>
6. Abbas AA, Planchon S, Jobin M, Schmitt P. A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis. Journal of Microbiological Methods [Internet]. Outubro de 2014 [citado 3 de Setembro de 2014]; 105:54–8. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0167701214001912>
7. Abbas AA, Planchon S, Jobin M, Schmitt P. Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*. Food Microbiology [Internet]. Setembro de 2014 [citado 3 de Setembro de 2014]; 42:122–31. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0740002014000574>

Nº de autores	Fim de frase	Fim de frase
Um autor	Munanga (2017); Brul (2007)	(Munanga 2017); (Brul 2007)
Dois autores	Adewale and Oladejo (2009) Afonso and Caetano (2015)	(Adewale and Oladejo 2009) (Afonso and Caetano 2015)
Entre 3 a 5 autores	Munanga et al. (2016)	(Munanga et al. 2016)
Mesmo autor com mais de uma publicação no mesmo ano	Abbas et al. (2014b, a)	(Abbas et al. 2014b, a)



Referências Bibliográficas

Livros

Afonso A, Caetano C (2015) Diagnóstico de gênero de Angola. European Union
Brul S (ed) (2007) Modelling microorganisms in food. Woodhead Publ. Limited, Abington Cambridge

TFC, Dissertações e Teses

Munanga BJC (2017) Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l'élaboration des produits céréaliers fermentés : cas du Gowé. Tese de Doutorado, Université de Montpellier-Montpellier SupAgro

Artigos científicos

Abbas AA, Planchon S, Jobin M, Schmitt P (2014a) A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis. *Journal of Microbiological Methods* 105:54–58.
<https://doi.org/10.1016/j.mimet.2014.07.006>

Abbas AA, Planchon S, Jobin M, Schmitt P (2014b) Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*. *Food Microbiology* 42:122–131. <https://doi.org/10.1016/j.fm.2014.03.004>

Adewale IO, Oladejo A (2009) Properties of the isoforms of α -amylase from kilned and unkilned malted sorghum (*Sorghum bicolor*). *Carbohydrate Polymers* 77:105–109. <https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2008.12.011>

Munanga B, Loiseau G, Grabulos J, Mestres C (2016) Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using *Lactobacillus* Starter Culture. *Microorganisms* 4:44. <https://doi.org/10.3390/microorganisms4040044>

Estilos a utilizar para citações e referenciação em Ciências da Educação

Academy of Management Learning and Education

Nº de autores	Início de frase	Fim de frase
Um autor	Munanga, (2017); Brul, (2007)	(Munanga, 2017); (Brul, 2007)
Dois autores	Adewale & Oladejo, (2009), Afonso & Caetano, (2015)	(Adewale & Oladejo, 2009) (Afonso & Caetano, 2015)
Entre 3 a 5 autores	Munanga, Loiseau, Grabulos, & Mestres, (2016)	(Munanga et al., 2016)
Mais de 5 autores	Mestres et al., (2017),	(Mestres et al., 2017)
Mesmo autor com mais de uma publicação no mesmo ano	Abbas, Planchon, Jobin, & Schmitt, (2014a, 2014b)	(Abbas, Planchon, Jobin, & Schmitt, 2014a, 2014b)



Referências Bibliográficas

Livros

Afonso, A., & Caetano, C. 2015. Diagnóstico de gênero de Angola. *Diagnóstico de Género de Angola*. European Union.

Brul, S. (Ed.). 2007. *Modelling microorganisms in food*. Abington Cambridge: Woodhead Publ. Limited.

TFC, Dissertações e Teses

Munanga, B. J. C. 2017. *Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l'élaboration des produits céréaliers fermentés: Cas du Gowé*. Tese de Doutorado, Université de Montpellier-Montpellier SupAgro, Montpellier-França.

Artigos científicos

Abbas, A. A., Planchon, S., Jobin, M., & Schmitt, P. 2014a. A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis. *Journal of Microbiological Methods*, 105: 54–58.

Abbas, A. A., Planchon, S., Jobin, M., & Schmitt, P. 2014b. Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*. *Food Microbiology*, 42: 122–131.

Adewale, I. O., & Oladejo, A. 2009. Properties of the isoforms of α -amylase from kilned and unkilned malted sorghum (*Sorghum bicolor*). *Carbohydrate Polymers*, 77(1): 105–109.

Mestres, C., Munanga, B., Loiseau, G., Matignon, B., Grabulos, J., et al. 2017. Modeling cereal starch hydrolysis during simultaneous saccharification and lactic acid fermentation; case of a sorghum-based fermented beverage, gowé. *Food Research International*, 100: 102–111.

Munanga, B., Loiseau, G., Grabulos, J., & Mestres, C. 2016. Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using *Lactobacillus* Starter Culture. *Microorganisms*, 4(4): 44.



Estilos a utilizar para citações e referenciação em Engenharia e Tecnologia

Estilo Cell autor/ano

Nº de autores	Início de frase	Fim de frase
Um autor	Munanga, (2017); Brul, (2007)	(Munanga, 2017); (Brul, 2007)
Dois autores	Adewale & Oladejo, (2009), Afonso & Caetano, (2015)	(Adewale and Oladejo, 2009) (Afonso and Caetano, 2015)
Entre 3 a 5 autores	Munanga, Loiseau, Grabulos, & Mestres, (2016)	(Munanga et al., 2016)
Mais de 5 autores	Mestres et al., (2017),	(Mestres et al., 2017)
Mesmo autor com mais de uma publicação no mesmo ano	Abbas et al., (2014a, 2014b)	(Abbas et al., 2014a, 2014b)



Referências Bibliográficas

Livros

Afonso, A., and Caetano, C. (2015). Diagnóstico de gênero de Angola (European Union).

Brul, S. (2007). Modelling microorganisms in food (Abington Cambridge: Woodhead Publ. Limited).

TFC, Dissertações e Teses

Munanga, B.J.C. (2017). Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l'élaboration des produits céréaliers fermentés : cas du Gowé. Tese de Doutoramento. Université de Montpellier-Montpellier SupAgro.

Artigos científicos

- Abbas, A.A., Planchon, S., Jobin, M., and Schmitt, P. (2014a). A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis. *Journal of Microbiological Methods* 105, 54–58.
- Abbas, A.A., Planchon, S., Jobin, M., and Schmitt, P. (2014b). Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*. *Food Microbiology* 42, 122–131.
- Adewale, I.O., and Oladejo, A. (2009). Properties of the isoforms of α -amylase from kilned and unkilned malted sorghum (*Sorghum bicolor*). *Carbohydrate Polymers* 77, 105–109.
- Mestres, C., Munanga, B., Loiseau, G., Matignon, B., Grabulos, J., and Achir, N. (2017). Modeling cereal starch hydrolysis during simultaneous saccharification and lactic acid fermentation; case of a sorghum-based fermented beverage, gowé. *Food Research International* 100, 102–111.
- Munanga, B., Loiseau, G., Grabulos, J., and Mestres, C. (2016). Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using *Lactobacillus* Starter Culture. *Microorganisms* 4, 44.
- (2007). *Modelling microorganisms in food* (Abington Cambridge: Woodhead Publ. Limited).

Engineering and Technology

N.º de autores	Fim de frase
Citação única no texto	[1], [2]
Citação com fonte múltipla	[3]–[8]



Referências Bibliográficas

Livros

- [2] S. Brul, Ed., *Modelling microorganisms in food*. Abington Cambridge: Woodhead Publ. Limited, 2007.

- [4] A. Afonso and C. Caetano, *Diagnóstico de gênero de Angola*. European Union, 2015.

TFC, Dissertações e Teses

- [1] B. J. C. Munanga, “Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l’élaboration des produits céréaliers fermentés : cas du Gowé,” Tese de Doutorado, Université de Montpellier-Montpellier SupAgro, Montpellier-França, 2017.

Artigos científicos

- [3] I. O. Adewale and A. Oladejo, “Properties of the isoforms of α -amylase from kilned and unkilned malted sorghum (*Sorghum bicolor*),” *Carbohydrate Polymers*, vol. 77, no. 1, pp. 105–109, May 2009, doi: 10.1016/j.carbpol.2008.12.011.
- [5] B. Munanga, G. Loiseau, J. Grabulos, and C. Mestres, “Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using *Lactobacillus* Starter Culture,” *Microorganisms*, vol. 4, no. 4, p. 44, Dec. 2016, doi: 10.3390/microorganisms4040044.
- [6] C. Mestres, B. Munanga, G. Loiseau, B. Matignon, J. Grabulos, and N. Achir, “Modeling cereal starch hydrolysis during simultaneous saccharification and lactic acid fermentation; case of a sorghum-based fermented beverage, gowé,” *Food Research International*, vol. 100, pp. 102–111, Oct. 2017, doi: 10.1016/j.foodres.2017.06.059.
- [7] A. A. Abbas, S. Planchon, M. Jobin, and P. Schmitt, “A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis,” *Journal of Microbiological Methods*, vol. 105, pp. 54–58, Oct. 2014, doi: 10.1016/j.mimet.2014.07.006.
- [8] A. A. Abbas, S. Planchon, M. Jobin, and P. Schmitt, “Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*,” *Food Microbiology*, vol. 42, pp. 122–131, Sep. 2014, doi: 10.1016/j.fm.2014.03.004.



Estilo Elsevier – Harvard (With titles)

N.º de autores	Início de frase	Fim de frase
Um autor	Munanga, (2017); Brul, (2007)	(Munanga, 2017); (Brul, 2007)
Dois autores	Adewale & Oladejo, (2009), Afonso & Caetano, (2015)	(Adewale and Oladejo, 2009) (Afonso and Caetano, 2015)
Entre 3 a 5 autores	Munanga, Loiseau, Grabulos, & Mestres, (2016)	(Munanga et al., 2016)
Mais de 5 autores	Mestres et al., (2017),	(Mestres et al., 2017)
Mesmo autor com mais de uma publicação no mesmo ano	Abbas et al., (2014a, 2014b)	(Abbas et al., 2014a, 2014b)



Referências bibliográficas

Livros

Afonso, A., Caetano, C., 2015. Diagnóstico de gênero de Angola. Diagnóstico Género Angola.

Brul, S. (Ed.), 2007. Modelling microorganisms in food, Woodhead publishing in food science, technology and nutrition. Woodhead Publ. Limited, Abington Cambridge.

TFC, Dissertações e Teses

Munanga, B., 2017. Relation entre la dynamique des populations microbiennes et les modifications physico-chimiques lors de l'élaboration de produits céréaliers fermentés: cas du Gowé (Doutoramento). Montpellier, SupAgro et Université de Montpellier, Montpellier.

Artigos científicos

- Abbas, A.A., Planchon, S., Jobin, M., Schmitt, P., 2014a. Absence of oxygen affects the capacity to sporulate and the spore properties of *Bacillus cereus*. *Food Microbiol.* 42, 122–131. <https://doi.org/10.1016/j.fm.2014.03.004>
- Abbas, A.A., Planchon, S., Jobin, M., Schmitt, P., 2014b. A new chemically defined medium for the growth and sporulation of *Bacillus cereus* strains in anaerobiosis. *J. Microbiol. Methods* 105, 54–58. <https://doi.org/10.1016/j.mimet.2014.07.006>
- Mestres, C., Bettencourt, M. de J.C., Loiseau, G., Matignon, B., Grabulos, J., Achir, N., 2017. Modeling cereal starch hydrolysis during simultaneous saccharification and lactic acid fermentation; case of a sorghum-based fermented beverage, gowé. *Food Res. Int.* 100, 102–111. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2017.06.059>
- Munanga, B., Loiseau, G., Grabulos, J., Mestres, C., 2016. Modeling Lactic Fermentation of Gowé Using *Lactobacillus* Starter Culture. *Microorganisms* 4, 44. <https://doi.org/10.3390/microorganisms4040044>

Softwares de gestão bibliográfica autorizados

Para a gestão da bibliografia utilizada no decurso da elaboração do TFC, deverão ser utilizados recursos informáticos que permitirão aos DEI que conduzem os referidos trabalhos avaliar o cumprimento ou não das normas adoptadas. Dentre os diferentes recursos, poderão ser utilizados os softwares de gestão bibliográfica que seguem, não podendo, por conseguinte, ser feita a gestão bibliográfica através do aplicativo de tratamento de texto *Microsoft Word* ou equivalente.

Zotero

EndNote

Mendeley





**Anexo IV. FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PRÉ-
AVALIAÇÃO DO TFC**



FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PRÉ-AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE FIM DO CURSO

CRITÉRIOS	MAU	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
Aspecto visual e formatação geral						
Qualidade do conteúdo (coerência e relação com o tema em estudo)						
Redação (linguagem e forma, articulação das frases, narração)						
Metodologia de investigação						
Pertinência do tema estudado (repetitivo...)						
Aplicabilidade do estudo (no mercado/ comunidade/sociedade)						

Decisão do júri (assinalar com um X):

Reprovado (___) / **Rever o trabalho para uma nova pré-avaliação** (___) / **Pode Defender com emendas** (___) // **Pode Defender sem emendas** (___)

Observações: 1) Baseando-se na ficha e suportes de auxílio, o júri, verificará se o trabalho apresenta justificativa suficiente para sua defesa ou, se deve ser melhorado pelo candidato, através de parecer escrito, devendo para o efeito o candidato remetê-lo ao corpo de júri no prazo de dez (10) dias antes da apresentação provisional do referido trabalho;

2) Emitido o parecer a que se refere o número anterior, o secretário preparará os seguintes documentos: a) Parecer do júri; b) Pedido oficial do candidato; c) Convite à sessão defesa.

3) Os três documentos a se refere o número anterior deverão ser padronizados pela URNM em tempo oportuno. Entretanto, caberá a cada DICIEPG, fazer a proposta de tais suportes, para todos os cursos da UO.



**Anexo V. GUIÃO DE AUXÍLIO DE AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DO
TFC**



GUIÃO DE AUXÍLIO DE AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DO TRABALHO DE FIM DO CURSO

CrITÉrios para o nÍvel da avaliaÇão	ClassificaÇão	% no valor máximo do item de avaliaÇão
<ul style="list-style-type: none">○ O tema não � interessante, não foi suficientemente trabalhado, para responder bem as propostas do tema.○ O conteúdo apresenta demasiadas lacunas;○ Os métodos não foram devidamente aproveitados e aplicados;○ As fontes foram escassamente exploradas e faltaram outras;○ Os dados não têm significados, impede a generaliza�o e dificultam a conclusão;○ O estilo e a argumenta�o têm bases pouco científicas;○ A apresenta�o não � lógica e a linguagem � pouco correcta;○ Não se v� engajamento científico.	<p>MAU</p> <p>Nota: Trata-se de uma classifica�o eliminatória. A monografia � rejeitada pelo júri, independentemente do valor que poderá ser obtido nos outros critérios de avalia�o</p>	<p><i>Zero (0)</i></p>



-
- O tema é interessante, mais não foi suficientemente trabalhado, para responder bem as propostas do tema.
 - O conteúdo apresenta algumas lacunas;
 - Os métodos não foram devidamente aproveitados e aplicados;
 - As fontes foram escassamente exploradas e faltaram outras;
 - Os dados não têm significados amplos, impede a generalização e dificultam a conclusão;
 - O estilo e a argumentação são pouco científicos;
 - A apresentação não é lógica e a linguagem é pouco correcta;
 - A atitude é demasiado modesta. Não se vê engajamento científico.

INSUFICIENTE

Trinta (30)

-
- O tema é interessante e tem o significado teórico e ou pratico;
 - O conteúdo responde em parte às propostas do tema, faltando esclarecer algumas questões importantes;
 - As bases e objecto de investigação são pobres e não permitem fazer grandes generalizações;
 - A apresentação, embora clara, é pouco lógica, e os dados, insuficientes, foram bem tratados;
 - -As conclusões são aceitáveis e convenientes.

SUFICIENTE

Cinquenta (50)



-
- O conteúdo satisfaz as tarefas propostas do tema, embora muitas questões não tenham sido aprofundadas;
 - O método de investigação foi bem utilizado e os documentos bem aproveitados;
 - Destaque para ideias novas do autor;
 - Os dados estão bem tratados e verificam as hipóteses;
 - As conclusões alcançadas são válidas e correctas;
 - O estilo e a linguagem são aceitáveis e convenientes, mostram uma atitude científica definidas;
 - A apresentação é lógica, seguida estética e clara.

BOM

Sessenta (60)

-
- Elevado significado teórico do tema;
 - O conteúdo responde a todas tarefas propostas;
 - Utilização adequada dos métodos de investigação e de tratamento dos dados;
 - A apresentação é clara e lógica e a linguagem é científica, correcta e clara;
 - O estilo é científico, a atitude é séria e honesta;
 - Os dados foram bem aproveitados e interpretados e as generalizações feitas então correctas;
 - As conclusões são válidas e satisfazem as hipóteses levantadas

MUITO BOM

Oitenta (80)

-
- O tema apresenta alto valor teórico, é original e responde as exigências prementes da prática educativa;
 - Há grandes e novas contribuições teóricas e práticas do autor;
 - O tema foi esgotado e o conteúdo cumpriu totalmente, e com grandes resultados teóricos e práticos, as propostas do tema;
 - As fontes são muito ricas e variadas e as bases metodológicas são mais que suficientes para fazer amplas e profundas generalizações;
 - As conclusões são válidas e bem fundamentadas e verificam as hipóteses formuladas;
 - O estilo é muito claro, lógico e seguido, manifestando um alto grau científico;
 - A linguagem é muito correcta, científica, com utilização adequada dos termos e conceitos;
 - A argumentação é dialéctica e a atitude é séria e honesta;
 - -Os dados da investigação são numerosos, bem interpretados e generalizados;



EXCELENTE

Cem (100)



Anexo VI. MODELO DE CV DOS CANDIDATOS

[N.º de tel.]

[Correio Eletrónico]

ORCID:



NOME COMPLETO DO CANDIDATO

Nota Biográfica profissional Elaborar um texto de resumo do seu percurso profissional, incluindo as formações, valências profissionais, responsabilidades assumidas, projectos executados, dentro e fora da academia

Principais Habilitações Literárias (Max. 5) grau/título obtido, instituição, local
Poderá desejar incluir aqui a sua média final de curso e um breve resumo de trabalhos de curso, prémios e distinções relevantes.

Principais projectos de investigação (Max. 2) Título, orçamento, Instituição
[Datas De – Até]
Este é o local para incluir um breve resumo das suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.
Título, orçamento, Instituição
[Datas De – Até]
Este é o local para incluir um breve resumo das suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.

Principais projectos de extensão (Max. 2) Título, orçamento, Instituição
[Datas De – Até]
Este é o local para incluir um breve resumo das suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.
Título, orçamento, Instituição
[Datas De – Até]
Este é o local para incluir um breve resumo das suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.

Principais Experiências [Cargo, Nome de Empresa] Ou Instituição
[Datas De – Até]

Profissionais Este é o local para incluir um breve resumo das suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.
(Max. 2)

[Cargo, Nome de Empresa] Ou Instituição

[Datas De – Até]

Este é o local para incluir um breve resumo das suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.

Principais Publicações Elencar, seguindo o modelo APA, as 5 principais publicações dos últimos 5 anos (livros e artigos)

(max.5)

Associações profissionais É presidente da sua fraternidade, chefe da administração do condomínio ou chefe de equipa da sua instituição de caridade preferida? Então, é um líder nato—diga as coisas como são!

Referências [Nome de Referência]

Profissionais [Cargo, Empresa]

(min. 2, Max. 5) [Informações de Contacto]

[Nome de Referência]

[Cargo, Empresa]

email

Não ultrapassar 2 páginas





**Anexo VII. EXEMPLO DE MODELO DE SUPORTE DE
APRESENTAÇÃO ORAL**

**Anexo VIII. RELAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES QUALITATIVAS E
QUANTITATIVAS**

EXEMPLO DE MODELO DE SUPORTE DE APRESENTAÇÃO ORAL DO TFC

URNM
Universidade Rainha Njinga a Mbande
<Unidade Orgânica>

Nome do(s) candidato(s)

TÍTULO DA MONOGRAFIA
SUBTÍTULO (caso necessário)

Monografia no âmbito da <nome completo da licenciatura> orientada pelo (a) (o/as) docente (s) <nome(s) completo(s) do (a) (o/as) orientador (a) e do co-orientador> e apresentada à /ao <nome da unidade orgânica>/<ao nome do departamento, se aplicável da/do <nome da unidade orgânica> da Universidade Rainha Njinga a Mbande.

Local (cidade), Mês de Ano

Diapositivo de rosto

Diapositivo de conteúdo
(fundo escuro)

Diapositivo de conteúdo
(fundo claro)

www.uninjingambande.edu.ao



RELAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS, NA FASE DE AVALIAÇÃO FINAL DO TFC

PRODUÇÃO ESCRITA (12 Valores)							
CRITÉRIOS	PESOS	MAU	INSUF.	SUFIC.	BOM	M. BOM	EXC.
Aspecto visual e formatação geral	5%	0	0.18	0.3	0.36	0.48	0.6
Qualidade do conteúdo (coerência e relação com o tema em estudo)	15%	0	0.54	0.9	1.08	1.44	1.8
Redação (linguagem e forma, articulação das frases, narração)	10%	0	0.36	0.6	0.72	0.96	1.2
Metodologia de investigação	50%	0	1.8	3	3.6	4.8	6
Pertinência do tema estudado (repetitivo...)	15%	0	0.54	0.9	1.08	1.44	1.8
Aplicabilidade do estudo (no mercado/ comunidade/sociedade)	5%	0	0.18	0.3	0.36	0.48	0.6
APRESENTAÇÃO ORAL (8 Valores)							
Postura do candidato (voz, linguagem corporal ...)	5%	0	0.12	0.2	0.24	0.32	0.4
Qualidade do suporte de apresentação	20%	0	0.48	0.8	0.96	1.28	1.6
Eloquência e pedagogia	25%	0	0.6	1	1.2	1.6	2
Capacidade de argumentação / resposta às questões	50%	0	1.2	2	2.4	3.2	4



Anexo IX. MODELO DE ACTA DE DEFESA DO TFC



ACTA DE DEFESA DO TRABALHO DE FIM DO CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de 20_____, na sala
_____ do Bloco _____ do/a
(Unidade Orgânica): _____

da Universidade Rainha Njinga a Mbande, realizou-se a sessão pública de defesa de
TFC do Curso da Especialidade de _____ do(a)
Candidato(a) _____ a _____ Licenciado(a)

_____ sob _____ orientação _____ do(a) _____ docente
intitulado _____

_____. Compuseram a mesa de júri os docentes:

Presidente: _____; Grau
académico (mestre, doutor)

1º Vogal _____; Grau
académico (mestre, doutor)

2º Vogal _____; Grau
académico (mestre, doutor)

Secretário _____; Grau
académico (licenciado, mestre, doutor)



Após a exposição oral, o(s) (a)(s) candidato (a)(s) foi(ram) arguido(a)(s) pelos membros do júri, os quais reuniram-se reservadamente, e decidiram, _____ com a media final de _____. Para constar, redigi a presente Acta, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientador do TFC, e pelos demais membros da mesa de júri.

Presidente:

Nota: _____

Assinatura: _____

1º vogal:

Nota: _____

Assinatura: _____


2º vogal:

Nota: _____

Assinatura: _____



Anexo X. MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DO TFC

	Mau	Ins.	Suf.	Bom	M. Bom	Excel.	
Redação (linguagem e forma, articulação das frases, narração)							
Metodologia de investigação							
Pertinência do tema estudado (repetitivo...)							
Aplicabilidade do estudo (no mercado/ comunidade/socie dade)							




FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE FIM DO CURSO

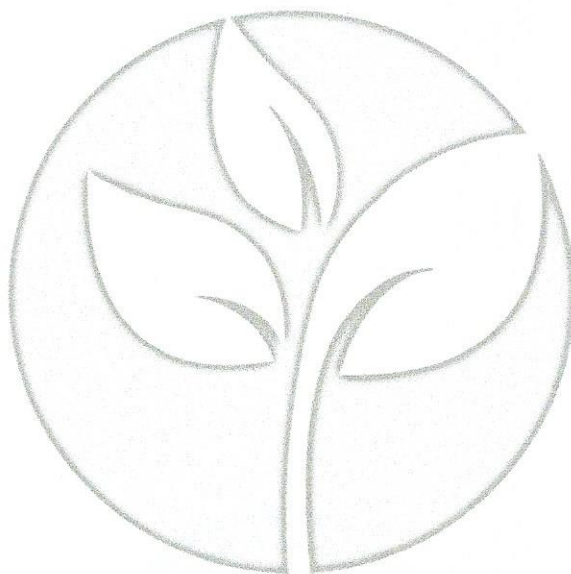
Nome do Candidato: _____ / Curso _____

Assinalar com um único "X" por critério.

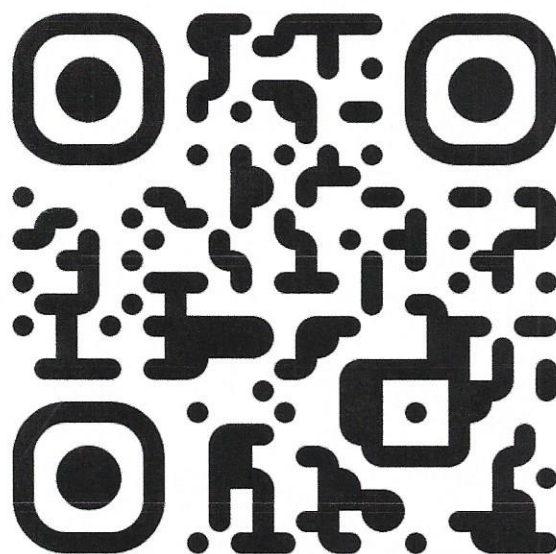
PRODUÇÃO ESCRITA							
Critérios	Mau	Ins.	Suf.	Bom	M. Bom	Excel.	Fundamentação da avaliação (obrigatória)
Aspecto visual e formatação geral							
Qualidade do conteúdo (coerência e relação com o tema em estudo)							

APRESENTAÇÃO ORAL

	Mau	Ins.	Suf.	Bom	M. Bom	Excel.	
Postura do candidato (voz, linguagem corporal ...)							
Qualidade do suporte de apresentação							
Eloquência e pedagogia							
Capacidade de argumentação / resposta às questões							



AJUDE A PRESERVAR O AMBIENTE: 1º) IMPRIMINDO SOMENTE E SOMENTE CASO FOR NECESSÁRIO, 2º) PRIVILEGIANDO O MODO FRENTE E VERSO!



uninjingambande.ed.ao

UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE – MALANJE - ANGOLA